

[Apresentação](#)[Ficha Catalográfica](#)[Programa](#)[Lista de Autores](#)[Lista de Trabalhos](#)[Agradecimentos](#)

027

EFEITO DO AIB NO ENRAIZAMENTO DE MINIESTACAS DE FUMO-BRAVO (*Solanum granuloso-leprosum* Dunal) ¹

Micheli A. Horbach²
Ivar Wendling³

O fumo-bravo (*Solanum granuloso-leprosum*) é uma espécie pioneira, de rápido crescimento, utilizada principalmente para a recuperação de áreas degradadas. Apesar de ser uma espécie nativa, há carência de estudos sobre a sua propagação, o que causa uma menor eficiência na obtenção de mudas. Assim, este trabalho objetivou avaliar o efeito da aplicação de diferentes doses do regulador de crescimento AIB (0, 2000, 4000 e 6000 mgL⁻¹) na sobrevivência, no enraizamento e no vigor de miniestacas de fumo-bravo. O experimento foi conduzido no Laboratório de Propagação de Plantas da *Embrapa Florestas*, com mudas produzidas pelo processo de estaquia convencional, das quais se obtiveram as miniestacas. As miniestacas, que contavam com 5-8 cm de comprimento e dois pares de folhas reduzidos à terça parte, foram tratadas com AIB por 10 segundos, sendo posteriormente colocadas em tubetes de 55 cm³, com substrato composto por casca de arroz carbonizada + vermiculita média (1:1). O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com 4 repetições de 10 plantas cada. O experimento permaneceu em casa de vegetação. A avaliação de sobrevivência ocorreu aos 30 e 60 dias, e do enraizamento aos 60 dias, quando se verificou o número de raízes por miniestaca, o comprimento da maior raiz, o número de folhas e número de brotos presentes. Os resultados foram avaliados pelo Teste de Tukey, a 5% de probabilidade, sendo verificado que não houve diferença significativa entre os tratamentos quanto às variáveis analisadas. Na sobrevivência das miniestacas, obteve-se uma média de 91,9 e 80,0 % aos 30 e 60 dias, respectivamente. Já a média do número de raízes por miniestacas foi de 6,7 raízes, com comprimento da maior raiz de 4,8 cm. O número médio de brotos e de folhas por miniestaca foi de 2,7 e 3,4, respectivamente. Conclui-se que, nas condições em que o experimento foi conduzido, o uso de AIB para o enraizamento de miniestacas de fumo-bravo, não é necessário não sendo, entretanto, prejudicial ao seu desenvolvimento.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluna do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, ivar@cnpf.embrapa.br